



**INSTITUTO DE PSICOLOGIA - DEPARTAMENTO DE
PSICOLOGIA ESCOLAR E DO DESENVOLVIMENTO-PED**

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM PSICOPEDAGOGIA
CLÍNICA E INSTITUCIONAL**

TURMA IX

(2010/2011)

Coordenação: Profa. Dra. Maria Helena Fávero

TRABALHO FINAL DE CURSO

Apresentado por: Amanda Correa da Silva

Orientado por: Elizabeth Queiroz

BRASÍLIA, 2011

**IMPORTÂNCIA DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NA AQUISIÇÃO
DA LEITURA E ESCRITA**

Apresentado por: Amanda Correa da Silva

Orientado por: Elizabeth Queiroz

INDICE

I/ Colocação do Problema	p. 04
II/ Fundamentação Teórica	p. 05
III/ Método de Intervenção.....	p. 13
3.1/ Sujeito(s) e/ou Instituição.....	p. 13
3.2/ Procedimento(s) Adotado(s) (descrição geral).....	p. 13
IV/ A intervenção psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.....	p. 14
4.1/ Avaliação Psicopedagógica.....	p. 14
Sessão de avaliação psicopedagógica 1.....	p. 14
Sessão de avaliação psicopedagógica 2.....	p. 16
Sessão de avaliação psicopedagógica 3.....	p. 17
Sessão de avaliação psicopedagógica 4.....	p. 17
Sessão de avaliação psicopedagógica 5.....	p. 19
Sessão de avaliação psicopedagógica 6.....	p. 20
Sessão de avaliação psicopedagógica 7.....	p. 20
Sessão de avaliação psicopedagógica 8.....	p. 21
4.2/ As Sessões de Intervenção.	p. 23
Sessão de intervenção psicopedagógica 1.....	p. 23
Sessão de intervenção psicopedagógica 2.....	p. 23
V/ Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica.....	p. 25
VI/ Considerações finais.....	p. 28
VII/ Referências Bibliográficas.	p. 30

I/ Colocação do Problema

Este trabalho tem por finalidade analisar as possíveis relações entre o fracasso escolar, as dificuldades de leitura e escrita e o seu envolvimento com a consciência fonológica, a partir do estudo de caso de uma criança cujos pais procuraram o Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos (CAEP), do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília, por indicação da escola. O estudante tem história de três repetências e dificuldade de leitura e escrita.

A aprendizagem da leitura e escrita são dois aspectos fundamentais na formação do sujeito, pois é através dela que se realiza a busca formal pela informação e pelo conhecimento. Para adquirir a alfabetização de forma satisfatória, se faz necessária a utilização de métodos eficientes que sejam capazes de estimular o sujeito diante de suas dificuldades, criando dessa forma possibilidade de reconhecimento de competências e crescimento no âmbito escolar. Assim poder-se-ia evitar discriminações da criança ou rotulações que prejudicam de maneira significativa o processo de aprendizagem e as relações interpessoais.

Estudos têm mostrado o papel das intervenções e a importância de métodos sistematizados para a eficácia dos resultados. Desta maneira, cada uma das sessões de avaliação e de intervenção foram cuidadosamente registradas de formas a possibilitar o estabelecimento de relações entre as dificuldades identificadas e as propostas sugeridas.

Foi identificado o papel fundamental da consciência fonológica para a prática escolar uma vez que o trabalho direcionado por essa concepção favorece que a criança tenha a possibilidade de distinguir a língua escrita da língua falada, evitando assim maiores problemas em relação à alfabetização.

II/ Fundamentação Teórica

A aquisição de leitura e escrita caracteriza o processo de alfabetização. Alguns estudos realizados colaboram para um maior entendimento de como ocorre cada fase desse processo até a criança se tornar alfabetizada.

O método proposto por Ferreiro e Teberosky (1991) afirma que durante a aprendizagem da escrita, a criança passa por várias fases denominadas: pré-silábica, silábica, silábico-alfabética até chegar à fase alfabética. A fase pré-silábica, é quando o pensamento faz as passagens pelas fases icônicas, de grafismo primitivo, uso de letra, onde estabelece a quantidade mínima ou máxima, sem diferenciação de uma palavra para outra. Na fase silábica, ao escrever, a criança coloca uma letra para cada sílaba o que pode acontecer com ou sem valor sonoro. Na fase silábico-alfabética, passa a escrever ora silabicamente, ora alfabeticamente. Na fase alfabética a criança reconstrói o sistema lingüístico e compreende sua organização em relação ao fonema e grafema.

De acordo com Ehri conforme citado por Martins e Corrêa (2008) o desenvolvimento da habilidade de ler e escrever também progride ao longo de quatro fases: pré-alfabética, semi-alfabética, alfabética completa e alfabética consolidada. Na fase pré-alfabética as letras não guardam qualquer relação com os sons na pronúncia das palavras. A fase semi-alfabética consiste de escritas em que a letra inicial representa a primeira consoante ou vogal na palavra de maneira foneticamente apropriada. Na fase alfabética consolidada, as crianças passam a ser capazes de operar com unidades compostas por duas ou mais letras as quais correspondem às sílabas ou parte de sílabas nas palavras. Porém tanto para Ferreiro e Teberosky quanto para Ehri, o estágio alfabético tem o mesmo conceito, onde as letras passam a ser concebidas como o que elas de fato são: símbolos visuais que representam fonemas. Desse modo, as escritas das crianças passam a ser organizadas em termos das correspondências entre as letras e os sons, assemelhando-se, portanto, à escrita convencional (Martins & Corrêa, 2008).

De acordo com Ellis conforme citado por Santamaria, Leitão e Ferreira (2004, p. 238), “a consciência fonológica pode ser definida como uma habilidade de manipular a

estrutura sonora das palavras desde a substituição de um determinado som até a segmentação deste em unidades menores”. Para Pestun (2005, p. 408) o “seu domínio exerce grande influência no processo de aprendizagem da leitura e da escrita”.

A consciência fonológica também pode ser definida como habilidade para desempenhar atividades de análise da composição sonora de uma língua. Trata-se de uma aptidão necessária à aquisição do princípio alfabético e serve como base para o desempenho dos conhecimentos de leitura e escrita, em crianças e em adultos, com ou sem perturbações da linguagem (Alves, Castro & Correia 2010).

Algumas pesquisas revelam que a consciência fonológica é o melhor preditor para a aquisição da leitura e escrita, como mostra a pesquisa realizada em uma escola particular de Belo Horizonte (Martins & Corrêa, 2008) onde foi constatado que, o método de Ehi fornece uma descrição mais apropriada do desenvolvimento inicial da escrita de crianças falantes do português brasileiro do que o modelo de estágio de Ferreiro.

Martins e Corrêa (2008) acrescentam que dois paradigmas principais têm influenciado os estudos sobre o desenvolvimento da escrita

“o paradigma construtivista, que se baseia no pressuposto de que o desenvolvimento da escrita é, em grande parte, determinado por mudanças na capacidade lógica da criança e o paradigma fonológico que por outro lado baseia-se no pressuposto de que a principal tarefa da criança ao aprender a ler e escrever consiste em compreender que as letras representam sons na pronúncia das palavras” (p. 279).

Shaywitz conforme citado por Schimer, Fontoura e Nunes (2004), reforçam a idéia de que o construtivismo trabalha a leitura e a escrita através do domínio da linguagem e a capacidade de simbolização, ou seja, são aspectos que demonstram que a criança no seu individual percebe tais relações, de forma que construa assim seu próprio conhecimento.

Essa polêmica dos métodos de alfabetização traz certo conflito contrapondo o método fônico de um lado e construtivista de outro, porém existe a possibilidade de que as

dificuldades de aprendizagem tenham relação com os métodos utilizados nas escolas, ou pelo menos, com o domínio deles.

Defensores do método fônico como Capovilla e Capovilla (2007) mostram que vários países após avaliar resultados de mais de 100 mil estudos de diferentes métodos de alfabetização, estabeleceram o método fônico como o mais eficaz. Os autores pontuam que no Brasil ao contrário, segue-se usando o método global que não instrui as crianças em relação à percepção do som e conseqüentemente não se fornece um feedback. Isso de fato influencia os transtornos fonológicos, contribuindo desta forma para o fracasso das crianças e jovens, o que se difere em relação aos outros países. Tais resultados mostram o valor que a consciência fonológica tem no processo de aquisição de leitura e escrita assim como na compreensão de seus transtornos.

Wertzner, Ramos e Amaro (2004) denominam transtorno fonológico, como uma dificuldade da fala pelo uso não adequado dos sons, de acordo com a idade e com variações regionais, que podem envolver erros na produção, percepção ou organização dos sons. Para Salgado e Aparecida (2004) essas dificuldades acabam interferindo no desempenho escolar.

Segundo Ingram conforme citado por Wertzner, Pagan, Galea e Papp (2007) o transtorno fonológico pode ser definido como uma alteração encontrada na fala de um indivíduo e pode ser caracterizado por: substituições, omissões e ou distorções dos sons, ou seja, quando a criança apresenta dificuldades em relação à produção de sons na linguagem oral e na linguagem escrita.

Observa-se que a consciência fonológica vem sendo mostrada de forma fundamental para a alfabetização, no entanto é importante ressaltar que dificuldades específicas perante esse processo, em sua grande maioria podem ser causadas por alterações nessa consciência, pois estudos realizados por Capovilla e Capovilla (2007) corroboram com a idéia de que as dificuldades apresentadas por crianças com problemas de aquisição de leitura e escrita são de natureza fonológica. Desta forma podemos citar como exemplo a dislexia e a dislalia. Conforme Affonso, Piza, Barbosa e Macedo (2010) as dificuldades mais freqüentes que os disléxicos encontram têm sido causadas por déficit no componente fonológico da linguagem.

De acordo com Mousinho (2003) a dislexia é um transtorno específico da leitura, portanto, um déficit lingüístico que dificulta a aprendizagem de leitura, escrita, soletração e decodificação.

Schimer e cols. (2004) dividem a dislexia em dois tipos: dislexia do desenvolvimento e dislexia adquirida. A primeira refere-se a alterações no aprendizado da leitura e escrita com origem ambiental onde ocorre diminuição da capacidade de leitura devido à disfunção cerebral; a adquirida se define no aprendizado da leitura e escrita, que foi adquirido normalmente, e é perdido como resultado de uma lesão cerebral. No entanto, existem autores como Germano, Pinheiro e Capellini (2009) que consideram os fatores genéticos e neurológicos como uma das causas de dislexia do desenvolvimento, que compromete principalmente o progresso da leitura. Cabe destacar que mesmo o indivíduo apresentando um nível “ruim” de leitura, o seu “nível de inteligência pode ser normal ou estar acima da média” (Morais, 2007, p.81).

Para a Associação Brasileira de Dislexia (ABD) a dislexia de causa genética e hereditária,

“é um transtorno ou distúrbio neurofuncional, ou seja, o funcionamento cerebral depende da ativação integrada e simultânea de diversas redes neuronais para decodificar as informações, no caso, as letras do alfabeto. Quando isso não acontece adequadamente, há uma desordem no caminho das informações, dificultando o processo da decodificação das letras, o que pode, muitas vezes, acarretar o comprometimento da escrita” (www.dislexia.org.br).

Observa-se assim que são várias as definições apresentada por pesquisadores para dislexia, porém a maioria deles concorda com as dificuldades no uso do mecanismo de conversão grafema-fonema em atividades que exigem habilidades fonológicas (Germano & cols, 2009).

Ianhez e Nico (2002), citam alguns sinais importantes de dislexia na idade escolar como: lentidão na aprendizagem dos mecanismos da leitura e escrita; problema para

reconhecer rimas e alterações (fonemas repetidos em uma frase); desatenção e dispersão; desempenho escolar abaixo da média, em matérias específicas, que dependem da linguagem escrita; melhores resultados nas avaliações orais, do que nas escritas; dificuldade de coordenação motora fina (para escrever, desenhar e pintar) e grossa (é descoordenada); dificuldade de copiar as lições do quadro, ou de um livro; dificuldades em manusear mapas e dicionários; problema de lateralidade (confusão entre esquerda e direita, ginástica); dificuldade de expressão: vocabulário pobre, frases curtas, estrutura simples, sentenças vagas; dificuldade em manusear mapas e dicionários; esquecimento de palavras; problema de conduta: retração, timidez, excessiva e depressão; desinteresse ou negação da necessidade de ler; leitura demorada, silabadas e com erros; esquecimento de tudo o que lê; salta linhas durante a leitura e acompanha a linha de leitura com o dedo; dificuldade em matemática, desenho geométrico e em decorar seqüências; desnível entre o que ouve e o que lê. Aproveita o que ouve, mas não o que lê; demora na realização dos trabalhos de casa; não gosta de ir a escola; apresenta “picos de aprendizagem”, nuns dias parece assimilar e compreender os conteúdos e noutro, parece ter esquecido o que tinha aprendido anteriormente; pode evidenciar capacidade acima da média em áreas como: desenho, pintura, música, teatro, esporte, etc. A autora especifica que trocas ortográficas ocorrem, mas dependem do tipo de dislexia.

Davis (2004) declara que todos os disléxicos compartilham as mesmas habilidades: são capazes de utilizar seu dom mental para alterar ou criar percepções (a habilidade primária); são altamente conscientes do meio ambiente; são mais curiosos que a média; pensam principalmente em imagens, em vez de palavras; são altamente intuitivos; pensam e percebem de forma multidimensional (utilizando todos os sentidos); podem vivenciar o pensamento como realidade e são capazes de criar imagens muito vívidas.

Com base nesses aspectos se torna evidente que a dislexia tem seu lado negativo (as dificuldades) e positivo (aprenderem rápido e facilmente outras habilidades). O conhecimento desses fatores pelos educadores e pais pode contribuir para a identificação do quadro. É importante ressaltar que ênfase tem sido dada às dificuldades das crianças e muito mais se poderia alcançar se os aspectos positivos fossem trabalhados como apoio.

Estudos comprovam que o déficit de habilidades em consciência fonológica apresenta-se como um dos indicadores essenciais no diagnóstico de dislexia (Deuschle & Cechella 2009).

No estudo realizado por Fukuda e Capellini (2011), foram utilizadas provas de avaliações descritas na pesquisa de treinamento de habilidades fonológicas e conhecimento de letra-som em crianças de risco para dislexia, obtendo um resultado eficaz para a sua identificação. A partir dos resultados do estudo, os autores afirmam que a dislexia pode ser avaliada através das seguintes atividades:

1. Conhecimento do alfabeto;
2. Consciência fonológica, avaliada em relação aos seis fatores listados a seguir:
 - 2.1 Produção de rima;
 - 2.2 Identificação de rima;
 - 2.3 Segmentação silábica;
 - 2.4 Produção de palavra a partir do fonema dado;
 - 2.5 Análise fonêmica;
3. Identificação de som inicial;
4. Memória de trabalho;
5. Velocidade de acesso à informação fonológica;
6. Atenção visual;
7. Leitura de palavras e pseudopalavras;
8. Compreensão de frases a partir de figuras apresentadas.

De acordo com a Associação Nacional de Dislexia (AND) o diagnóstico é importante, mas não é tudo. Após a investigação e dado o diagnóstico faz-se necessário um tratamento que envolva os familiares e a escola, os quais precisam estimular a criança a seguir em frente.

Outro fator que envolve o transtorno fonológico é a dislalia. Garcia (1994) caracteriza a dislalia como uma fase do desenvolvimento da linguagem infantil onde a criança é incapaz de repetir as palavras que ouve. É considerada um distúrbio quando se apresenta após os quatro ou cinco anos de idade.

Segundo o Núcleo de Avaliação Diagnóstica (NAD) da Secretaria Municipal de Educação de Luziânia (2011) a dislalia se define como falhas de articulação que se caracteriza por omissões, troca, acréscimo e substituições de fonemas e podem ser de origem funcional, orgânica e audiógenas. No primeiro se distingue ao modo de articular os fonemas incorretos devido à criança não saber mudar a posição da língua e dos lábios, no segundo caracteriza-se por alterações nos neurônios cerebrais, ou má formação ou anomalias nos órgãos da fala como: defeitos na arcada dentária, lábio leporino, freio da língua curto e língua de tamanho acima do normal e no terceiro caso inclui dificuldades por problemas auditivos, podendo desta forma interferir no aprendizado da escrita.

Para Soares (2001) a intervenção para o desvio fonológico deve evidenciar a reorganização do sistema de sons da criança, tendo como fundamento o sistema padrão-adulto. A introdução de novos fonemas no sistema fonológico é realizada através do conhecimento fonológico adquirido na intervenção.

Frente à problemática, percebe-se a necessidade pela busca de tratamentos, no entanto é importante enfatizar que após o diagnóstico existem meios de intervenções que podem ser aplicados para minimizar essas dificuldades perceptíveis, utilizando ferramentas adequadas para o tratamento desses transtornos pois, “o procedimento de intervenção com treino de consciência fonológica e de correspondências grafo-fonêmicas é eficaz em melhorar os desempenhos em tarefas de consciência fonológicas, leitura, escrita e conhecimento das letras” (Capovilla & Capovilla, 2000). Schimer e cols. (2004) explicam que correspondência grafo-fonêmica denomina-se na capacidade da criança saber associar a leitura alfabética com componente auditivo fonêmico a um componente visual.

Schimer e cols. (2004) mencionam que existem semelhantes formas de intervir nos transtornos do processo de alfabetização. Eles podem ser: avaliar o desenvolvimento da linguagem; substituir o ensino do método global para um sistema fonético; reforçar a aprendizagem visual; estimular atividades da linguagem escrita de formas lúdicas; motivar o hábito da leitura e orientar família e escola.

Torna-se visível a opinião de alguns autores em sustentar que, para se ter uma intervenção eficaz diante de sujeitos com distúrbios de leitura e escrita é necessário

trabalhar com atividades que envolvam o desenvolvimento da consciência fonológica, para que assim a criança possa ter a capacidade de identificar e discriminar os fonemas, se apropriando de uma reflexão e compreensão da leitura, escrita e fala, de formas adequadas. Deuschle e Cechella (2009) reforçam que, os programas com atividades estruturadas no processamento fonológico mostram que são positivos, tanto no âmbito educativo quanto clínico, incluindo que a aplicação de métodos fonológicos pode prevenir e remediar a dislexia de forma que tem se tornado, nos últimos anos, o pilar fundamental do tratamento.

A partir da revisão de literatura realizada percebe-se que por meio de um trabalho progressivo e constante com a consciência fonológica pode-se alcançar grandes resultados tanto no processo de alfabetização como no de intervenção. O método fônico como visto, promove um grande benefício no processo de aprendizagem. Estudos comprovam que há melhor desempenho em crianças alfabetizadas pelo método fônico (Medeiros & Oliveira 2008). Capovilla e Capovilla (2007) acreditam que se o Brasil permanecer seguindo as estruturas estabelecidas por nossos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), no qual optam pelo método global, o resultado de fracasso escolar não será mudado.

Na prática o que importa é uma busca de soluções para as dificuldades em aprender a ler e escrever e o engajamento dos professores em ensinar tais habilidades, implicando-se de forma direta no processo e não responsabilizando a criança ou seu contexto de vida pelo fracasso. De nada adianta propostas se não forem colocadas a serviço do desenvolvimento das pessoas.

III/ Método de Intervenção.

3.1/ Sujeito(s) e/ou Instituição.

J.M.C.G mora em uma região administrativa do Distrito Federal, tem 12 anos de idade e está cursando o 4º ano no turno matutino de uma escola pública do Distrito Federal (DF), no qual já obteve três repetências. Seu prontuário veio com dois relatórios avaliativos: pedagógico e psicológico, realizados pela equipe de apoio da Secretaria de Educação do DF. Há registro de que foram identificadas as seguintes dificuldades em relação ao seu baixo rendimento escolar: lê palavras simples e escreve somente palavras curtas, apresenta leitura silabada com dificuldade de interpretar o que lê, raciocínio lógico lento e dificuldade para reter conteúdo, encontra-se no nível da psicogênese em processo alfabético/ortográfico obtendo assim dificuldades específicas na escrita.

Segundo o pai a queixa principal que a criança apresenta é dificuldade na escrita e leitura e o que mais lhe preocupa é seu comportamento de se irritar com muita facilidade, dificuldade que apareceu há uns três anos atrás. O pai tenta ajudar através do diálogo e buscando atendimentos especializados como psicológicos e neurológicos.

3.2/ Procedimento(s) Adotado(s) (descrição geral).

Foram realizados nove encontros com a criança, sendo sete para avaliação e dois para intervenção psicopedagógica. O processo de avaliação demandou a organização de muitas sessões face à complexidade do quadro. Além disso, foi realizada entrevista com o pai e análise do material escolar.

Cada sessão teve a duração de 50 minutos. As sessões ocorreram uma vez por semana, em sala específica para criança do Centro de Atendimento e Estudos Psicológicos do Instituto de Psicologia.

IV/ A intervenção psicopedagógica: da avaliação psicopedagógica à discussão de cada sessão de intervenção.

4.1/ Avaliação Psicopedagógica

- Sessão de avaliação psicopedagógica 1 (01/10/2011).

- Objetivo: Buscar informações sobre a criança.
- Procedimento e material utilizado: Entrevista com roteiro semi-estruturado.
- Resultados obtidos e discussão:

A gravidez de J.M.C.G não foi planejada, porém a reação dos pais perante a ela foi de suprema felicidade (sic). No período de sua gestação a mãe não ingeriu álcool, não fumou, fez o pré-natal, caracterizando uma gestação saudável. A criança nasceu na maternidade de parto cesáreo com o peso e o tamanho classificados como de um bebê “normal”. Não foi necessário fazer uso de oxigênio, chorou assim que nasceu, mas ficou um pouco vermelho devido ter nascido após a hora prevista.

J.M.C.G. foi um bebê que teve certa dificuldade para sugar, porém foi amamentado pelo período de um ano, iniciou o uso da mamadeira aos cinco meses e fez o uso de chupetas durante um tempo. Foi uma criança que não teve problemas para introduzir outros alimentos. Atualmente sua alimentação é exagerada, estando acima do peso esperado para sua faixa etária. Não tem alergia a nenhum alimento, não recebe ajuda para se alimentar e não é forçado a comer sem querer. Sustentou a cabeça aos sete meses, sentou e engatinhou com oito meses e andou sozinho aos nove meses. Sua primeira palavra foi pronunciada aos 11 meses, hoje se expressa com algumas trocas de letras na fala.

Durante sua infância a criança teve seus dentes frontais quebrados, catapora e sarampo, porém nunca se hospitalizou e nem foi submetida a uso prolongado de medicações ou cirurgias. Em sua família não há registro de problemas de saúde. Não há relato de alcoolismo ou doença mental.

Segundo o pai, é uma criança que apresenta hábitos de higiene e é super independente em seus hábitos.

Dormiu com os pais até os dois anos de idade e ao ser separado costumava acordar e ir para a cama dos pais. Após muita conversa, retornava para sua cama. Isso se repetiu até

seus 11 anos, hoje dorme com os irmãos em quarto separado dos pais. Costuma dormir às 21:00 h e acordar às 06:00 h, dorme bem, às vezes dorme à tarde e durante a noite quando acorda volta a dormir facilmente.

É descrita como uma criança muito inquieta: corre, pula, joga bola, tem liberdade para brincar na rua e possui bom equilíbrio.

Entrou na pré-escola com três anos de idade, mudou de escola três vezes e se adaptou bem durante esse processo. Foi alfabetizado aos nove anos de idade, não apresentou dificuldade, costuma fazer os deveres de casa com o apoio da mãe. Na classe se demonstra uma criança inquieta, porém não é de arrumar briga.

Não tem dificuldades de relacionamento com outras crianças. É aceito, faz amizades fáceis, às vezes participa das brincadeiras, é ciumento e tem medo. Suas reações afetivas são de beijar, abraçar, gosta de carinhos, de rir, receber elogios, demonstra felicidade, raiva e revolta. Quando é repreendido aceita, mas chora, resmunga, grita, xinga e somente às vezes pede desculpas. Quando desobedece, as medidas tomadas em casa são de chamar sua atenção e sempre dialogar. Sua personalidade gira em volta de algumas características como: medo exagerado, insegurança, choro fácil, ansiedade, alegria, impulsividade, tristeza, irritabilidade, agitação, impaciência e pressa. Relaciona-se bem com seus pais e de forma afoita com seus irmãos, quando é provocado e contrariado com o fracasso ele se revolta e chora. É uma criança que gosta de ouvir músicas e ler gibis. Seu brinquedo preferido é a bicicleta no qual ocupa seu tempo livre. É uma criança que não apresenta curiosidade sexual, porém apresenta um nível de conhecimento elevado sobre o assunto, mesmo que em casa e na escola não receba orientação sexual, nunca assistiu cena de relação sexual, não apresenta masturbação e não sofreu nenhuma violação sexual.

Seus pais são casados há 16 anos e tiveram três filhos homens, tendo o filho mais novo nove anos, J.M.C.G 12 anos e o mais velho 14 anos. A família mora em uma região administrativa do DF, em casa emprestada por familiares. Somente o pai contribui para a renda familiar de R\$ 2.000,00 através de seu trabalho como cozinheiro. O aspecto positivo ressaltado pelo pai é que ele é uma criança esforçada que se relaciona bem com os demais porém precisa melhorar sua leitura, escrita e comportamento.

IMPRESSÃO: O pai descreve uma criança tranqüila no ambiente familiar, mas o que chama atenção é o medo que experiencia, o choro fácil, sua irritabilidade até mesmo pelo fato de já ter 12 anos de idade. Nessas situações, o pai sempre procura dialogar para mudar essa conduta, sem desqualificar seus medos, por mais que sejam bobos. Essa abertura ao diálogo permite facilitar formas de resolver as situações transmitindo certa segurança e aproximação com o filho.

CONDUTA: Agendado atendimento com a criança para apresentação da proposta de acompanhamento e avaliação inicial.

- Sessão de avaliação psicopedagógica 2 (08/10/2011).

- Objetivo: Apresentar a proposta de acompanhamento psicopedagógico e iniciar o processo de avaliação da leitura.

- Procedimento e material utilizado: Entrevista e Jogo da memória envolvendo palavra X imagem.

- Resultados obtidos e discussão: J.M.C.G não apresentou dificuldade de interação. Relatou que participa do curso “Desbravadores”, voltado para questões ambientais, freqüenta a igreja, joga futebol, vídeo game. Descreve-se como prestativo, gosta de ajudar os demais. Chama atenção o fato de que mesmo com dificuldades de leitura é uma criança que está sempre envolvido com ela, chegando ao ponto de vasculhar a casa atrás de livros interessantes para ler e quando não encontra faz a leitura da Bíblia.

Durante a realização do jogo da memória, no primeiro momento ele igualou a palavra caneta e caneca, em seguida leu novamente focando sua atenção e verificou que havia algo errado pois a regra do o jogo era palavra X imagem, após a dúvida realizou as leituras das palavras corretamente.

IMPRESSÃO: A criança se expressa bem verbalmente. A resposta de timidez observada no início do atendimento não se manteve ao longo da sessão. Interagiu de forma espontânea,

possibilitando o cumprimento do planejado. Concordou com a proposta de acompanhamento psicopedagógico. Reagiu de forma favorável à realização do jogo.

CONDUTA: Aprofundar a avaliação da leitura e realizar avaliação da escrita.

- Sessão de avaliação psicopedagógica 3 (14/10/2011).

- Objetivo: Avaliar a leitura e escrita.

- Procedimento e material utilizado: Atividades envolvendo distinções entre os sinais do sistema de escrita alfabético-ortográfico e outras formas gráficas e sistemas de representação (sinais de pontuação, números, palavras, entre outros), escrita através de ditado de uma canção popular e leitura de gibi.

- Resultados obtidos e discussão: A partir da apresentação de exercícios que exploraram diferentes códigos representativos, J.M.C.G soube distinguir bem o sistema de escrita em relação a outras formas gráficas, no entanto apresentou algumas dificuldades caracterizadas por acréscimos, substituições e omissões de letras nas palavras. Das 38 palavras escritas, acertou 12, o que corresponde a um índice de 32% de acerto. Sua leitura oral acontece de forma lenta e silabada com distorções, substituições, omissões principalmente em palavras longas e assimilações de palavras com estruturas diferentes, porém soube interpretar muito bem o que foi lido.

IMPRESSÃO: A criança reagiu de forma favorável perante quase todas as atividades apresentadas, excluindo assim a atividade que envolvia escrita (ditado), no qual sua expressão facial demonstrou desgosto pelo fato de escrever, no entanto concretizou a atividade sem reclamações.

CONDUTA: Avaliar sua produção de rima, grafia e lateralidade. Analisar o material escolar em uso.

- Sessão de avaliação psicopedagógica 4 (21/10/2011).

- Objetivo: Avaliar sua escrita, produção de rima e lateralidade.

- Procedimento e material utilizado: Jogo da cobra-cega, onde o sujeito é escolhido para ser a cobra-cega, com o intuito de procurar um objeto escondido pela sala, seus olhos

são vendados com um lenço e depois levada para o centro da zona de jogo, após dá três ou quatro voltas sobre si próprio (para perder, em parte, o sentido de orientação), segue as orientações de direita e esquerda do instrutor até que ele consiga achar o objeto.

O jogo de caça-rimas utiliza um conjunto de palavras espalhadas sobre a mesa e viradas para baixo, onde um jogador de cada vez vira duas palavras e as lê. Caso elas rimem, deverá recolher as palavras e colocá-las em seu monte. Ao final do jogo, o jogador que tiver o monte com o maior número de cartas, vence.

Ditado foi realizado com palavras que envolviam sons semelhantes como b/p – d/t – b/d – p/q.

- Resultados obtidos e discussão: J.M.C.G demonstrou pouca desorientação em seu senso de direção, confundindo em certos momentos os lados de direita e esquerda, dificuldades de produzir e identificar rimas e das 18 palavras ditadas, somente quatro foram escritas corretamente. Sua escrita apresentou adição de letras, inversões de sílabas e substituições de palavras, porém pouco confundiu os sons semelhantes apresentadas nas palavras.

Ao analisar seu caderno da escola, observei que é organizado, pois sua escrita não ultrapassa as margens, realiza cópias com letra legível e mesmo realizando cópias do quadro, escreve algumas palavras de forma incorreta, faz todas as atividades que são passadas.

IMPRESSÃO: A criança correspondeu às atividades de forma bem favorável, chegando a relatar que gostaria que o tempo da sessão fosse prolongado. Reforça que não gosta de realizar atividades que envolvam ditados. O tipo de erro apresentado sugere dislexia. Contudo, é preciso entender melhor se a criança está ou não alfabetizada.

CONDUTA: Avaliar a alfabetização através das atividades propostas por Ferreiro e Teberosky (1991) e identificar como é a produção escrita espontânea de J.M.C.G.

- Sessão de avaliação psicopedagógica 5 (26/10/2011).

- Objetivo: Avaliar a alfabetização através das atividades propostas por Ferreiro e Teberosky (1991) e identificar como é a produção escrita espontânea de J.M.C.G.

- Procedimento e material utilizado: Teste da psicogênese. É realizado a partir de um conto histórico e através desse conto realiza-se um ditado de quatro palavras retiradas da história lida, sendo elas: monossílabo, dissílabo, trissílabo e polissílabo que contém dígrafos, encontro consonantal, consoantes mudas e encontro vocálico, seguida de uma frase no qual deve conter uma das palavras do ditado, em seqüência é solicitado que o sujeito reproduza a história de forma escrita. Contudo trabalhamos com um conto popular de animais, acrescentando o reconto oral e seis palavras a mais no ditado para uma melhor análise de seu nível alfabético.

- Resultados obtidos e discussão: J.M.C.G encontra-se no nível alfabético, porém não deixa de demonstrar dificuldade em sua escrita. De 10 palavras ditadas somente duas palavras monossílabas foram escritas de maneira corretas. Diante o ditado das palavras e da frase, o sujeito escreveu a mesma palavra de formas diferentes, ainda assim, nenhuma da forma correta e já entre o ditado das palavras e sua reprodução, foi escrita a mesma palavra, ora incorreta no ditado e ora correta em sua produção. Essa quantidade de erros se difere em relação a sua escrita espontânea, onde o número de palavras corretas é maior referente às incorretas, pois de 25 palavras, apenas oito estão incorretas.

O sujeito possui dificuldades na pronúncia de determinadas palavras principalmente quando são longas. Verbaliza de maneira incorreta, omitindo, trocando, distorcendo ou acrescentando fonemas a elas. Escreve como fala o que traz a necessidade de avaliar uma possível dislalia.

IMPRESSÃO: A criança correspondeu às atividades de forma favorável. Interpretou bem a história lida, suas idéias se demonstraram organizadas, tendo começo, meio e fim. Ao escrever se concentra, costuma repetir em voz alta o que vai ser escrito. Porém mostra dificuldade em sua linguagem oral, na qual realiza omissões, substituições e acréscimos de

sons, fato que pode estar interferindo em sua escrita. O tipo de erro apresentado sugere dislalia.

CONDUTA: Buscar informações mais detalhadas sobre o que caracteriza seu quadro e a partir daí avaliar pontos que podem ajudar no diagnóstico da dificuldade apresentada por J.M.C.G.

- Sessão de avaliação psicopedagógica 6 (09/11/2011).

- Objetivo: Avaliar alguns pontos característicos de dislexia.

- Procedimento e material utilizado: Avaliar sua coordenação motora fina através de recortes e sua interpretação oral, no qual foram utilizados dois textos: a Família de gatos e Dona Joaquina, onde foram feitas sete perguntas para cada texto.

- Resultados obtidos e discussão: O sujeito não apresentou dificuldades em elaborar as atividades propostas, demonstrou ter domínio sobre sua coordenação motora fina e respondeu de forma correta todas as perguntas que lhe eram feitas.

IMPRESSÃO: J.M.C.G. correspondeu bem às atividades, porém ao interpretar o texto foi observado que o sujeito apresenta dificuldades em sua fala para realizar sons vibrantes.

CONDUTA: Avaliar aspectos que envolvem dislexia.

- Sessão de avaliação psicopedagógica 7 (16/11/2011).

- Objetivo: Avaliar pontos característicos que envolvem dislexia.

- Procedimento e material utilizado: Segmentação silábica, soletração de palavras e montagem de quebra cabeça.

- Resultados obtidos e discussão: O sujeito não apresentou dificuldades para separar as sílabas, pois de 30 palavras separadas errou somente cinco, no entanto de 20 palavras soletradas errou 12, seus erros foram cometidos principalmente em palavras que envolviam as letras R, L, V e F, havendo omissões e substituições. Perante a montagem do quebra cabeça não houve problemas, o indivíduo se manteve bem concentrado e atencioso, encaixando as peças corretas em seus devidos lugares.

IMPRESSÃO: J.M.C.G. reagiu de forma favorável à realização das atividades. Durante a realização da atividade de soletração se viu com a necessidade de escrever duas palavras para depois soletrar e mesmo com a utilização da escrita, soletrou de forma incorreta.

CONDUTA: Avaliar pontos característicos que podem envolver dislexia, através das atividades realizadas por Fukuda e Capellini (2011).

-Sessão de avaliação psicopedagógica 8(23 /11/2011).

- Objetivo: Avaliar pontos característicos de dislexia.

- Procedimento e material utilizado: A partir de atividades propostas por Fukuda e Capellini (2011) foram feitas as seguintes atividades: velocidade de acesso à informação fonológica, onde foram intercaladas quatro seqüências de cinco desenhos coloridos e solicitado que o sujeito realizasse a nomeação rápida, a atenção visual, onde foram apresentadas algumas figuras coloridas e solicitado que o sujeito identificasse entre duas palavras a que corresponde a cada figura e a memória de trabalho nas quais foram apresentadas 20 pseudopalavras auditivamente e solicitado que o repetisse da maneira que foi entendido.

- Resultados obtidos e discussão: Na realização da atividade de velocidade de acesso à informação fonológica, perante a primeira seqüência o sujeito nomeou as figuras de forma rápida porém se atrapalhou ao falar, na segunda seqüência demorou para reconhecer as figuras além de efetuar trocas de nomeação da figura mesa por cadeira, na terceira seqüência não houve dificuldades e na quarta seqüência demonstrou esquecimento de uma figura o qual travou a língua para falar. Na realização da atenção visual não houve problemas, pois correspondeu bem às palavras em suas respectivas figuras. Já ao realizar a atividade relacionada à memória de trabalho o sujeito teve certa dificuldade, pois de 20 pseudopalavras ditas, ele repetiu de forma correta apenas três, sendo elas dissílabas e trissílabas. Seus erros demonstraram omissões, acréscimos e trocas sonoras, não da palavra inteira, mas da percepção por partes sonoras em que a palavra é composta.

IMPRESSÃO: Como de costume J.M.C.G. reagiu de forma favorável à realização das atividades. Contudo foi observado que o sujeito demonstra certa dificuldade em discriminação fonológica, o que o leva a pronunciar as palavras de forma incorreta, repercutindo em sua escrita e leitura.

CONDUTA: Trabalhar aspectos voltados para a discriminação fonológica, conforme orientações de Fukuda e Capellini (2011).

4.2/ As Sessões de Intervenção.

- Sessão de intervenção psicopedagógica 1(30/11/2011).

- Objetivo: Realizar a identificação das letras e o reconhecimento do alfabeto fonêmico para formação de palavras.

- Procedimento e material utilizado: Através do alfabeto móvel foram apresentados ao sujeito os 23 grafemas, para serem colocados em ordem, identificados os nomes e os valores sonoros de cada letra. Em seguida foram apresentadas palavras oralmente para que o sujeito formasse as palavras ditas utilizando o alfabeto móvel.

- Resultados obtidos e discussão: Perante a colocação das letras em ordem alfabética o sujeito inverteu as ordens das letras S e R. Na identificação das letras e de seus valores sonoros não houve dificuldades, porém ao realizar a montagem das palavras ditas oralmente o sujeito realizou algumas inversões de letras, contudo a palavra era repetida e pedido que ele prestasse atenção ao som que estava sendo emitido, ele mesmo notava que havia algo de errado na palavra formada e realizava sua correção.

IMPRESSÃO: J.M.C.G. reagiu de forma favorável à realização da atividade. Entretanto pude observar que essa dificuldade pode ser superada através de trabalhos fundamentados no desenvolvimento da consciência fonológica, no qual o próprio sujeito começa a perceber a diferença entre a língua falada e escrita.

CONDUTA: Reforçar aspectos voltados para a discriminação fonológica, conforme orientações de Tomoko e Capellini (2011).

- Sessão de intervenção psicopedagógica 2 (07/12/2011).

- Objetivo: Reforçar aspectos voltados para a discriminação fonológica.

- Procedimento e material utilizado: Foram apresentadas palavras oralmente para que o sujeito formasse as palavras ditas utilizando o alfabeto móvel.

- Resultados obtidos e discussão: Perante a montagem das palavras ditas oralmente o sujeito realizou algumas inversões de letras, porém ao ler em voz alta a palavra que havia formado, o mesmo notava que havia algo de errado relacionado com o valor sonoro na palavra formada e realizava sua correção.

IMPRESSÃO: J.M.C.G. correspondeu bem à atividade demonstrando auto-estima por apresentar uma melhora em suas habilidades fonológicas.

CONDUTA: O trabalho com a criança será mantido até seu domínio das habilidades fonológicas.

V/ Discussão geral dos resultados da intervenção psicopedagógica.

Desde o primeiro contato, J.M.C.G mostrou-se uma criança de fácil acesso, interessada nas atividades propostas, de forma particular com as questões da leitura. Tal fato chama a atenção uma vez que ele tem dificuldades de leitura e escrita. Já nessa sessão foi possível identificar a existência de trocas fonêmicas e a capacidade de auto-correção. Tal competência foi explorada ao longo dos atendimentos. A criança se expressa bem verbalmente, apesar de algumas trocas e omissões.

A partir do momento em que lhe foram apresentadas as primeiras atividades o sujeito reagiu de forma favorável, fato que colaborou para o desenvolvimento das sessões e para as percepções de possíveis dificuldades existentes como a de leitura e escrita, no qual se caracterizam pelos acréscimos, substituições e omissões de fonemas. Tais aspectos geram alerta pelo desgosto da criança em realizar atividade que envolva escrita (ditado).

Desta forma os resultados obtidos na sessão anterior sugeriram avaliar a possibilidade de uma dislexia. Em avaliação específica, demonstrou baixo desempenho em ditados, movimentos de lateralidade, produção e identificação de rimas, o que segundo Ianhez e Nico (2002) são sinais de dislexia. A escrita obteve resultados semelhantes com acréscimos de letras, inversões de sílabas e substituições de palavras.

Ao ser analisado seu caderno da escola, foi observado que a criança é organizada, realiza cópias com letra legível, porém o fato que se destaca é que mesmo realizando cópias do quadro, o mesmo escreve algumas palavras de forma incorreta. Para Ianhez e Nico (2002) essa dificuldade também se caracteriza como um sinal de dislexia. Com todas essas dificuldades pendentes o tipo de erro sugere dislexia. Contudo, foi necessário entender melhor se a criança estava ou não alfabetizada.

Para analisar esse aspecto, foi utilizado o teste da psicogênese proposto por Ferreiro e Teberosky (1991), no qual foi reconhecido que o sujeito encontra-se no nível alfabético, mesmo demonstrando dificuldades em sua escrita. Outro fator que também pôde ser identificado é a dificuldade relacionada à linguagem oral, ao pronunciar determinadas palavras principalmente quando são longas, caracterizadas por omissões, trocas e

acréscimos de fonemas, características essas que se assemelham com a forma de ler e escrever do sujeito. Esse fato alerta à interferência de sua escrita, pois escreve como fala, o que trouxe a necessidade de avaliar melhor o quadro.

O sujeito demonstrou ter grande domínio sobre sua coordenação motora fina e sobre a interpretação de texto oral. No entanto durante a atividade de interpretação se tornou clara a dificuldade do sujeito ao realizar sons vibrantes, onde foi preciso continuar a avaliação de alguns pontos sobre suspeita de dislexia

Ao realizar uma das atividades que colabora para a identificação de dislexia baseado no estudo de Fukuda e Capellini (2011), a segmentação silábica, o sujeito não apresentou dificuldades, no entanto foi possível notar que ao soletrar palavras mostrou certa dificuldade, havendo omissões e substituições. Ao exercer atividades que exijam atenção e concentração o sujeito não demonstrou problemas. Contudo, a partir dos resultados obtidos anteriormente é possível observar que, indiferentemente das atividades realizadas, os resultados se caracterizam pelos mesmos erros. No entanto fez-se necessário trabalhar através do processamento fonológico.

Para a realização dessa sessão as atividades foram baseadas no estudo das autoras Fukuda e Capellini (2011), no qual foi possível notar que a velocidade de acesso à informação fonológica do sujeito demonstrou determinadas falhas, como: esquecimentos, trocas de figuras semânticas e certa demora ao pronunciar palavras devido a sua dificuldade oral. Não apresentou dificuldade de atenção visual. Porém, foi detectada certa dificuldade ao trabalhar sua memória de trabalho, que se caracteriza por omissões, acréscimos e trocas sonoras, não da palavra inteira, mas da percepção por partes sonoras em que a palavra é composta. Contudo é possível reparar que o sujeito demonstra baixo desempenho em discriminação fonológica, o que o leva a pronunciar as palavras de forma incorreta, repercutindo assim em sua escrita e leitura. Desta forma se notou a necessidade de exercer o treinamento de habilidades fonológicas.

Para exercer o treinamento fonológico foi aplicado o procedimento de intervenção baseado no estudo de Fukuda e Capellini (2011), no qual foi necessário buscar o recomeço, desde a identificação das letras e reconhecimento do alfabeto fonêmico até a combinação de

letra para formação de sílabas e palavras. Ao realizar a montagem das palavras ditas oralmente, o sujeito demonstrou suas dificuldades na prática, no entanto se viu a necessidade da palavra ser repetida para que o mesmo prestasse atenção ao som que estava sendo emitido, no qual ao ser repetido o próprio sujeito notava que havia algo de errado na palavra em que formou e se auto corrigia, ou seja, ele começa a desenvolver a percepção da diferença entre a língua falada e a língua escrita. Dessa forma torna visível reconhecer que essas dificuldades podem ser superadas através do trabalho contínuo de treinamento da consciência fonológica.

VI/ Consideração finais.

O presente estudo buscou analisar as possíveis relações entre a consciência fonológica e as dificuldades de leitura e escrita. As sessões foram organizadas de forma a avaliar questões relacionadas à alfabetização: leitura, escrita, lateralidade, coordenação motora, interpretação de texto oral, atenção e aspectos de consciência fonológica como: produção e identificação de rima, segmentação silábica, soletração de palavras, velocidade de acesso à informação fonológica, atenção visual e memória de trabalho e a intervenção totalmente voltada para o treinamento fonológico.

Os resultados mostraram que o sujeito apresenta desempenhos rebaixados tanto na leitura e escrita como também na fala, onde seus aspectos se caracterizam por omissões, acréscimos e substituições de fonemas. Isso parece ocorrer devido à dificuldade em discriminar os sons, principal elemento que o levou a cometer falhas em todas as atividades que envolvem o processamento fonológico, com exceção da atenção visual, pois comparando com os aspectos avaliados que não envolvem as habilidades fonológicas como: lateralidade, coordenação motora, interpretação de texto oral, o mesmo demonstrou um bom desempenho.

Na prática escolar tais transtornos acontecem devido à falta de conscientização fonológica. Desta forma os dados mencionados revelam que, a consciência fonológica é praticamente um fator indispensável na aquisição da leitura e escrita. Por esse motivo a intervenção focou nos aspectos relacionados à conscientização fonológica, com a função de proporcionar aumento na sensibilidade e percepção das letras e sons, o que favorece ao sujeito um melhor e maior tempo de atenção à base fonológica, capaz de gerar um bom desempenho no uso de habilidades de leitura e escrita. Apesar da finalização desse trabalho escrito, o acompanhamento da criança será mantido até que ela alcance um melhor desempenho nas funções trabalhadas.

Ressalta-se que no âmbito escolar e clínico se faz necessária a utilização de métodos e atividades de caráter funcional, que sejam capazes de prevenir e remediar as dificuldades referentes à leitura e escrita, no qual ao agir desta forma estarão contribuindo para a redução

das taxas de repetências e desistências de alunos, proporcionando assim uma aprendizagem de qualidade que exerça a motivação de aprender sempre mais.

A teoria é um elemento fundamental para o processo de aprendizagem, mas nada seria sem a prática, pois as duas são aspectos que trabalham de forma conjunta e são basicamente indispensáveis na formação profissional. Elas nos proporcionam benefícios como a capacidade de aperfeiçoar os ensinamentos através da assimilação de conhecimentos que ambas fornecem, seja no trabalho teórico como nas ações desenvolvidas durante o estágio. Contudo a junção da teoria e o estágio não deixam de ser uma experiência de caráter funcional que se faz necessária durante o ensino, para formação de um profissional atento às necessidades daqueles que dependem de sua atuação.

VII/ Referências Bibliográficas.

Affonso, M. J. C. O., Piza, C. M. J. T., Barbosa, A. C. C. & Macedo, E. C. (2010). Avaliação de escrita na dislexia do desenvolvimento: tipos de erros ortográficos em prova de nomeação de figuras por escrita. *Revista CEFAC*, 13(4), 628-635.

Alves, D., Castro, A. & Correia, S. (2010). Consciência fonológica - dados sobre consciência fonêmica, intra-silábica e silábica. *Anais do XXV Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Lingüística*, Porto, 169-184.

Associação Brasileira de Dislexia. (ABD). Dislexia. Disponível em; <www.dislexia.org.br>. Acesso em: 13 nov. 2011.

Associação Nacional de Dislexia (AND). Dislexia. Disponível em; <www.andislexia.org.br>. Acesso em: 15 nov. 2011.

Capovilla, A. G. S. & Capovilla, F. C. (2000). Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. *Psicologia Reflexão e Crítica*, 13(1), 7-24.

Capovilla, A. G. S. & Capovilla, F. C. (2007). *Alfabetização: Método fônico* (4ªed.). São Paulo: MEMNON.

Deuschle, V. P. & Cechella, C. (2009). O déficit em consciência fonológica e sua relação com a dislexia: diagnóstico e intervenção. *Revista CEFAC*, 11 (12), 194-200.

Ferreiro, E. Teberosky, A. (1991) *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Fukuda, M. T. M. & Capellini, S. A. (2011). Treinamento de habilidades fonológicas e correspondência grafema-fonema em crianças de risco para dislexia. *Revista CEFAC*, 13(2), 227-235.

Garcia, P. P. (1994). *La Dislalia: naturaleza, diagnóstico y rehabilitación*. Editora: CEPE.

Germano, G. D., Pinheiro, F. H & Capellini, S. A. (2009). Desempenho de escolares com dislexia do desenvolvimento em tarefas fonológicas e silábicas. *Revista CEFAC*, 11(2), 213-220.

Ianhez, M. E & Nico, M. A. (2002). *Nem sempre é o que parece: como enfrentar a dislexia e os fracassos escolares*. São Paulo: Elsevier.

- Martins, C. C. & Corrêa, M. F. (2008). O desenvolvimento da escrita nos anos pré-escolares: questões acerca do estágio silábico. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 24 (3), 279-286.
- Medeiros, T. G. & Oliveira, E. R. C. (2008). A influência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico. *Revista CEFAC*, 10 (1), 45-50.
- Morais, A. M. P. (2007). *Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica*. São Paulo: Edicon.
- Mousinho, R. A. (2003). Conhecendo a dislexia. *Revista Sinpro*, 5 (6) 26-33.
- Ronald D. D. & Eldon M. B. (2004). *O dom da dislexia*. Rio de Janeiro: Editora Rocco.
- Salgado, C. & Capellini, S.A. (2004). Desempenho em leitura e escrita de escolares com transtorno fonológico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 8 (2), 179-188.
- Santamaria, V. L., Leitão, P. B. & Ferreira, V. J. A. (2004). A consciência fonológica no processo de alfabetização. *Revista CEFAC*, 6 (3), 237-241.
- Schirmer, C. R., Fontoura, D. R. & Nunes, M. L. (2004). Distúrbios da aquisição da linguagem e da aprendizagem. *Jornal de Pediatria*, 80 (2), 95-103.
- Secretaria Municipal de Educação de Luziânia (2011). *Material de apoio para o professor trabalhar com alunos com dislalia*. Divisão de atendimento a Necessidades Educacionais Especiais, Núcleo de Avaliação Diagnostica – NAD.
- Soares, M. K. (2001). Terapia fonoaudiológica fundamentada na hierarquia implicacional dos traços distintivos aplicada em crianças com desvios fonológicos. Tese de Doutorado Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Pestun, M. S. V. (2005). Consciência fonológica no início da escolarização e o desempenho ulterior em leitura e escrita: estudo correlacional. *Estudos de Psicologia*, 10(3), 407-412.
- Wertzner, H. F., Pagan, L. O., Galea, D. E. S. & Papp, A. C. C. S. (2007). Características fonológicas de crianças com transtorno fonológico com e sem histórico de otite média. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 12(1), 41-47.
- Wertzner, H. F.; Ramos, A. C. O. & Amaro, L. (2004). Índices fonológicos aplicados ao desenvolvimento fonológico típico e ao transtorno fonológico. *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 9 (4), 199- 204.